



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Relações entre sensibilidade ao reforçamento, sintomas da depressão e uso de antidepressivos
Autor	PAULINA ALVES PEREIRA
Orientador	LISIANE BIZARRO ARAUJO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Aluno: Paulina Alves Pereira

Orientador: Lisiane Bizarro Araújo

Título: “Relações entre sensibilidade ao reforçamento, sintomas da depressão e uso de antidepressivos”

Introdução: Cerca de 7,9 % da população brasileira possui o diagnóstico de depressão. Algumas características de personalidade podem constituir fatores de risco ou proteção para a depressão. Uma das teorias utilizadas para medir a relação entre personalidade e sintomas depressivos é a *Reinforcement Sensitivity Theory* (RST), que compreende a personalidade em dois fatores: sensibilidade à recompensa (ou *Behavioral Approach System* - BAS); e sensibilidade à punição (ou *Behavioral Inhibition System* - BIS). Evidências têm sugerido que sintomas depressivos seriam mais frequentes em indivíduos com o BAS hipotativo e o BIS hiperativo.

Objetivo: Testar a relação dos sintomas de depressão e o uso de antidepressivos com fatores de personalidade da RST em uma população não clínica.

Método: Os participantes (N=271) foram selecionados a partir de uma coleta online de um estudo sobre comportamento alimentar e personalidade. Selecionou-se dados de adultos (M = 23,49 anos, DP = 6,48, 87,6% do sexo feminino) que responderam as escalas BIS/BAS da RST para avaliação da sensibilidade à recompensa (BAS-Drive, BAS-Fun Seeking e BAS-Reward Responsiveness) e à punição (BIS), a escala DASS-21 para avaliar sintomas depressivos e sobre o uso de antidepressivos num questionário de dados sociodemográficos. As análises de dados utilizadas foram: análise de regressão hierárquica para sintomas de depressão e análise de regressão logística para uso de antidepressivo.

Resultados: A média de sintomas depressivos na amostra, avaliado com a escala DASS-21, foi de 13,77 (DP = 5,78; mínimo = 7, máximo = 28). Do total da amostra, 14,8% (n = 39) fazem uso de antidepressivos (classificado de forma dicotômica, sendo “0” para nada e “1” para uso da medicação). Os escores nos fatores da BIS/BAS foram BAS-D, M = 9,71, DP = 2,5; BAS-FS, M = 9,99, DP = 2,362; BAS-RR, M = 17,49, DP = 2,090; BIS, M = 22,8708, DP = 3,562.

Os resultados da análise de regressão hierárquica e da regressão logística demonstraram resultados semelhantes. Aumentos nos escores do BAS-RR foram associados a menos sintomas de depressão ($\beta = -0,151$, $p < 0,001$) e menores chances do uso de antidepressivo ($B = -0,242$, $df = 1$, $OR = 0,785$, $IC(95\%) = 0,655$ a $0,939$, $p = 0,008$), enquanto maiores escores no fator BIS foi associado ao aumento nos sintomas de depressão ($\beta = 0,342$, $p < 0,0001$) e nas chances de uso de antidepressivo ($B = 0,123$, $df = 1$, $OR = 1,131$, $IC(95\%) = 1,009$ a $1,266$, $p = 0,034$).

Conclusão: De acordo com as análises realizadas, pessoas que apresentam um maior escore na escala de responsividade à recompensa (BAS-RR) apresentaram uma menor tendência a fazer uso de antidepressivos e de manifestar sintomas de depressão. Em contrapartida, indivíduos com o BIS alto, têm uma maior probabilidade de fazer uso da medicação e de expressar sintomas de depressão. O fator BAS-RR está relacionado com a forma como a pessoa reage aos estímulos recompensadores do ambiente, enquanto o fator BIS está relacionado com a sensibilidade da pessoa a eventos aversivos. Os resultados encontrados, mesmo que iniciais, vão ao encontro das hipóteses da RST sobre a relação entre BAS, BIS e sintomas de depressão, considerando-se que a amostra utilizada seja de pessoas da população normal e o uso de antidepressivos não necessariamente indique um diagnóstico de depressão.